



Congresso Internacional
de Administração
ADM 2022

**24 a 28
de outubro**

**SOBREVIVÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES
EM TEMPOS INCERTOS:**

O papel dos gestores e do ambiente externo
no **sucesso** e no **fracasso** organizacional.

O MODELO DE MICHEL FLEURIET APLICADO EM UMA EMPRESA VAREJISTA DE CAPITAL ABERTO NOS ANOS DE 2018 A 2021

MICHEL FLEURIET'S MODEL APPLIED IN AN OPEN CAPITAL RETAIL COMPANY IN THE YEARS 2018 TO 2021

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

João Augusto Marcondes Ribas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil, johnaugustjoao@gmail.com

Franciele Aparecida Cecato, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil, fran-cecato@hotmail.com

Oswaldo Malta Callegari, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil, osvaldo.callegari@gmail.com

Resumo

A análise financeira é um importante instrumento que auxilia nas definições dos planos de investimento e financiamento das organizações, além disso fornecer uma referência técnica para a tomada de decisões promovendo assim o desenvolvimento da empresa. O modelo utilizado neste artigo é Modelo Fleuriet que apresenta uma mudança de paradigma no foco da análise, que antes era feita na contabilidade, neste modelo é feita a análise de forma dinâmica dos elementos de curto prazo do patrimônio, distinguindo-os dos modelos obtidos na análise convencional. Neste estudo foi analisado a empresa Magazine Luiza do ramo varejista. O objetivo geral deste trabalho é analisar a situação econômico-financeira desta empresa em relação à eficiência na gestão do capital de giro a partir do modelo dinâmico de avaliação do capital de giro, foi utilizado um modelo dinâmico de análise de demonstrações financeiras, também conhecido como Modelo Fleuriet. Este estudo, enquadra-se nos seguintes métodos de pesquisa: qualitativa, quanto aos objetivos sendo exploratória e descritiva, e quanto aos procedimentos foi realizado coleta de dados no site da Bovespa e do relacionamento com o investidor da empresa, referentes ao período de 2018 até 2021. Concluiu-se que a empresa analisada apresenta um perfil financeiro confortável, o que mostra que possui necessidade de capital de giro, mas há capital de giro suficiente para suportar essa necessidade, e ainda possui saldo em tesouraria, o que mostra que os ativos financeiros da empresa são suficientes para financiar a dívida financeira e ter saldo positivo para investimento.

Palavras-chave: Modelo Fleurirt, Análise Financeira, Ramo Varejista

Abstract

Financial analysis is an important tool that assists in defining the investment and financing plans of organizations, in addition to providing a technical reference for decision-making, thus promoting the development of the company. The model used in this article is the Fleuriet Model, which presents a paradigm shift in the focus of the analysis, which was previously carried out in accounting, in this model the analysis is made in a dynamic way of the short-term elements of equity, distinguishing them from the models obtained in the conventional analysis. In this study, the company Magazine Luiza in the retail sector was analyzed. The general objective of this work is to analyze the economic-financial situation of this company in relation to the efficiency in the management of the working capital from the dynamic model of evaluation of the working capital, a dynamic model of analysis of financial statements, also known as Fleuriet model. This study fits into the following research methods: qualitative, regarding the objectives being exploratory and descriptive, and regarding the procedures, data collection was carried out on the Bovespa website and on the company's investor relationship, referring to the period from 2018

to 2021. It was concluded that the analyzed company has a comfortable financial profile, which shows that it has a need for working capital, but there is enough working capital to support this need, and it still has a balance in treasury, which shows that the assets company's financial resources are sufficient to finance the financial debt and have a positive balance for investment.

Keywords: *Fleurirt Model, Financial Analysis, Retail Industry.*

1. INTRODUÇÃO

O equilíbrio financeiro operacional de uma empresa pode ser analisado por meio da avaliação do capital de giro, onde são observados seus elementos patrimoniais para determinar os prazos das operações, o montante de recursos permanentes utilizados para custear o faturamento da empresa e as necessidades de investimento operacional.

Os ativos circulantes, também conhecidos como capital de giro, são os ativos mais líquidos de uma empresa. Para uma gestão financeira eficaz, a manutenção das contas de caixa e equivalentes de caixa deve ser suficiente apenas para atender às situações operacionais da empresa.

A análise financeira tornou-se uma importante ferramenta para definir as políticas de investimento e financiamento da empresa e elementos da estratégia de negócios, e fornecer referência técnica para a tomada de decisões para promover o desenvolvimento da empresa. Uma vez que o mercado de varejo é um ambiente muito competitivo, não só a nível nacional, mas também internacional, as decisões acertadas terão um grande impacto na forma como uma empresa pode se destacar no mercado.

Considerando a importância da análise financeira para a continuidade das organizações, o problema de pesquisa que orientou este estudo foi compreender “qual é o desempenho da análise dinâmica do capital de giro para avaliar a gestão financeira de uma Trading Company, cujas ações são negociadas na B3 – Bolsa de Valores de São Paulo, de 2018 a 2021?”.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar a situação econômico-financeira desta empresa em relação à eficiência na gestão do capital de giro a partir do modelo dinâmico de avaliação do capital de giro, foi utilizado um modelo dinâmico de análise de demonstrações financeiras, também conhecido como Modelo Fleuriet.

2. O MODELO DE MICHEL FLEURIET

Uma análise geral das demonstrações financeiras examina a situação econômico-financeira de uma empresa por meio de suas contas patrimoniais, de uma perspectiva estática. Ao contrário, a análise das demonstrações financeiras proposta no livro de FLEURIET (2003) examina dinamicamente os elementos de curto prazo do patrimônio, distinguindo-os dos modelos obtidos na análise convencional.

Enquanto no modelo tradicional as contas patrimoniais são agrupadas de acordo com os períodos de aplicação e origem dos recursos, o modelo variável inicia com a reconstrução das contas patrimoniais em ativos e passivos circulantes e não circulantes. Esses grupos são divididos em funcionais ou cíclicos e financeiros ou variáveis.

De acordo com Oliveira e Braga, o surgimento do Modelo Fleuriet foi fruto de uma mudança de paradigma que vem com uma mudança no foco da análise, que antes era feita na contabilidade. Com os dados contábeis atuais, as empresas podem ver sua força, captando

recursos e investindo, obtendo, a partir de então, um alto retorno em relação aos gastos realizados. Anteriormente, a maioria das análises olhava apenas para o fator de solvência medido pelos indicadores de liquidez, o que reflete a ideia de que não haveria continuidade dos negócios se todos os ativos circulantes fossem convertidos em caixa para honrar obrigações.

2.1 Análise Dinâmica do Capital de Giro

O ponto de partida para a utilização da Análise Dinâmica sugerida por Michel Fleuriot é a reorganização das contas patrimoniais em ativos e passivos circulantes e não circulantes. Os ativos não circulantes incluem ativos de longo prazo e permanentes. O passivo não circulante inclui o patrimônio líquido e o exigível a longo prazo.

Os investimentos das atividades operacionais de uma empresa são classificados em seus ativos operacionais ou cíclicos. Já os passivos operacionais circulantes incluem obrigações decorrentes de atividades relacionadas às operações da empresa e outros recursos cíclicos ou financeiros. Ambos descritos como de curto prazo ou circulante.

2.2 Reclassificação das Demonstrações Contábeis

De acordo com o Modelo Fleuriot, o Balanço Patrimonial deve ser dividido considerando o aspecto de curto e longo prazo. O objetivo dessa reestruturação é conhecer os níveis de decisão do negócio: estratégico, financeiro e operacional. Os ativos e passivos circulantes são classificados de acordo com as operações e finanças. Os funcionais, também chamados de modelos cíclicos, incluem aquelas contas correntes que apresentam continuidade e, portanto, possuem certo grau de previsibilidade. Portanto, um grupo de contas cíclicas são contas vinculadas às atividades da empresa que são atualizadas regularmente.

A classificação como cíclica e variável deve-se ao fato de o grupo cíclico ser aquelas contas que têm natureza laboral e estão ligadas ao desenvolvimento dos negócios da empresa.

2.3 Capital de Giro (CDG)

A gestão adequada do capital de giro é importante para a continuidade da empresa. Uma mensuração financeira mal planejada pode terminar em falência, mesmo nos casos em que a empresa apresenta bons fundamentos, como: lucros elevados, boas margens de lucro, crescimento de Market Share e assim por diante.

Segundo Vieira, (2005), a gestão do capital de giro é muitas vezes abordada do ponto de vista das decisões financeiras de curto prazo e como seu foco principal é a definição da chamada política de capital de giro, e o estabelecimento de metas relacionadas aos valores de cada um.

parte do ativo circulante, como essas coisas serão financiadas e os parâmetros para fazer as atividades diárias.

Em Assaf Neto e Silva (2007), definir o valor do capital de giro é muito importante pois ela apresenta consequências para o sucesso de um negócio, com impacto significativo na liquidez e rentabilidade das empresas.

O capital de giro, muitas vezes definido como a soma de dinheiro investido em ativos circulantes, é derivado da fórmula:

$$\text{CDG} = \text{passivo permanente} - \text{ativo permanente}$$

Quadro 1 – Fórmula CDG

O Capital de Giro também pode ser referido na literatura como Capital de Giro Líquido (CCL) ou Capital Permanente Líquido (CPL).

O CDG é um conceito econômico-financeiro que cria uma fonte de recursos permanentes que uma empresa utiliza para financiar suas Necessidades de Capital Operacional.

Sobre a gestão do CDG, Vieira (2005) comenta que a gestão do CDG significa combinar o crescimento dos investimentos permanentes com as oportunidades de geração da empresa para seus acionistas e demais financiadores. Trata-se, portanto, de monitorar os custos e despesas operacionais, planejar o imposto correto dentro dos limites da lei, negociar as condições certas para a obtenção de contratos financeiros e tomar as decisões corretas sobre o uso dos recursos e a distribuição dos resultados.

2.4 Necessidade de Capital de Giro (NCG)

NCG refere-se à quantidade de recursos necessários para manter o negócio funcionando. Essas contas representam transações de curto prazo com retorno imediato. Isso os torna completamente diferentes dos ativos fixos, que surgem de decisões de longo prazo em que o investimento tem uma perspectiva lenta de recuperação.

NCG refere-se à quantidade de recursos necessários para manter o negócio funcionando. Essas contas representam transações de curto prazo com retorno imediato. Isso os torna completamente diferentes dos ativos fixos, que surgem de decisões de longo prazo em que o investimento tem uma perspectiva lenta de recuperação.

Fleuriet, (2003) diz que quando, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa, as operações da empresa criam uma necessidade de investimento permanente, o que é evidenciado no balanço pela diferença positiva entre o valor das contas do ciclo do ativo

e das contas do ciclo do passivo. Esse requisito de capital de giro permanente é chamado de Necessidade de Capital de Giro (NCG).

Na contabilidade NCG, apenas as contas correntes de ativos e passivos têm relação direta com as operações lucrativas da organização.

$$\text{NCG} = \text{ativo circulante cíclico} - \text{passivo circulante cíclico}$$

Quadro 2 – Fórmula NCG

Ao utilizar apenas contas operacionais em seus cálculos, a NCG torna-se mais sensível às mudanças na conjuntura econômica em que a organização está inserida, uma vez que essas movimentações afetarão diretamente o ciclo operacional.

Se houver financiamento de curto prazo para NCG, o risco de um déficit aumenta. Geralmente, apenas parte do passivo não circulante é utilizada para financiar, pois esses recursos, em sua maioria, são utilizados para financiar o ativo imobilizado. Um NCG positivo significa que há investimentos permanentes em fundos que normalmente são financiados pelo capital permanente empregado pela empresa. O risco de insolvência da empresa aumenta se a necessidade de capital de giro for financiada com recursos de curto prazo.

Gerenciar a NCG de forma eficaz significa gerenciar simultaneamente o ciclo financeiro da empresa e o crescimento das vendas e isso envolve decisões sobre o montante de capital a ser gasto na maturidade do negócio e que precisa ser financiado. Isso requer monitoramento constante dos prazos e financiamento para garantir que eles permaneçam dentro dos níveis planejados.

2.5 Saldo em Tesouraria (T)

Tesouraria ou saldo de tesouraria é a diferença entre ativos e passivos variáveis. As contas erráticas são aquelas contas correntes que não estão diretamente vinculadas às operações da empresa e seus valores não correspondem a alterações.

O valor da Tesouraria é resultado do dinheiro investido em Capital de Giro e da Necessidade de Capital de Giro. Portanto, o gerenciamento dessa variável é causado pela variação dessas duas variáveis. Suas variações estão refletidas nas contas financeiras de curto prazo que compõem a T, principalmente caixa e equivalentes de caixa. Estar atento aos limites

estabelecidos para o Saldo da Tesouraria é muito importante para evitar o efeito tesoura, que indica a má gestão da NCG e/ou CDG que pode levar à perda de controle da situação.

O saldo do Tesouro é obtido pela fórmula:

$$T = CDG - NCG$$

Quadro 3 – Fórmula T

3. METODOLOGIA

Este trabalho buscou o conteúdo de pesquisa bibliográfica para subsidiar a análise do modelo Fleuriet e analisar o perfil financeiro de uma empresa do setor de varejo, cujas ações são negociadas na Bovespa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa proposta é exploratória e descritiva. Permite aos autores verificar o impacto de determinadas contas nas demonstrações financeiras da empresa. Descritiva porque, dada a classificação apresentada por Gil (1991, p. 46) "A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de uma população ou algo ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis", desta forma a pesquisa explica como o impacto de determinadas contas pode influenciar o crescimento da empresa.

Para o cálculo do modelo Fleuriet, foi necessário reorganizar as contas patrimoniais, apresentadas no balanço padrão, no modelo descrito no item 2.2 Modelo Fleuriet e com base nas informações oficiais da empresa, divulgadas no site da Bovespa e nos canais de relacionamento com o investidor da empresa.

Para Demo (1985), o conceito de pesquisa refere-se, em geral, ao trabalho de produzir conhecimento, incluindo a ideia oculta de que a produção não será mera repetição, mas investigação real. Como os conceitos de pesquisa e ciência estão sempre relacionados, a pesquisa é entendida como um processo estruturado e que visa encontrar respostas para problemas por meio de métodos científicos.

A Empresa escolhida tem grande relevância no cenário econômico e financeiro, posicionada como uma das grandes empresas de varejo do País.

O estudo de caso é um método qualitativo e se caracteriza pela flexibilidade quando pode utilizar muitos lugares e situações concretas, onde o pesquisador não tem influência sobre o que está sendo estudado e deseja atingir o objetivo de verificar a coleta de informações. É buscar

entender a situação real, o problema atual, através da determinação da situação, para chegar a uma solução.

Este estudo foi realizado a partir da coleta de dados no site da Bovespa e do relacionamento com o investidor da empresa, esses dados são os balanços da empresa, suas demonstrações de resultado e relatórios gerenciais referentes ao período de 2018 até 2021.

Para compilar a análise, foram estudadas as seguintes informações:

a) Equilíbrio; b) Demonstração anual de resultados; e c) Relatórios de gestão.

Utilizadas as demonstrações anuais de 2018, 2019, 2020 e 2021.

O agrupamento visa reclassificar o balanço normal para o balanço gerencial sugerido pelo modelo, separando as contas do ativo e do passivo em um grupo de contas variáveis ou de curto prazo e em outro grupo de contas cíclicas ou de longo prazo.

Os dados foram coletados por meio do site da Bovespa e de relações com investidores da empresa, que incluem balanços, demonstrações de resultados anuais e relatórios gerenciais do quadriênio 2018 a 2021.

4. ANÁLISE DE DADOS

Para um maior aprofundamento quanto às informações e atendimentos da empresa analisada, segue análise dinâmica dos dados da empresa relacionado aos últimos quatro anos, ou seja, de 2018 até 2021.

CAPITAL DE GIRO - CDG		NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO - NCG		SALDO DE TESOURARIA - T		
2018						
PNC	R\$ 1.408.141	ACC	R\$ 5.355.086	ACE	R\$ 1.056.704	
-	CDG	R\$ 1.023.792	-	NCG	R\$ 543.097	
ANC	R\$ 2.384.351	PCC	R\$ 4.812.589	-	T	R\$ 480.695
				PCE	R\$ 576.009	
2019						
PNC	R\$ 11.788.486	ACC	R\$ 7.950.977	ACE	R\$ 4.890.184	
-	CDG	R\$ 4.838.574	-	NCG	R\$ 1.033.081	
ANC	R\$ 6.949.912	PCC	R\$ 6.937.294	-	T	R\$ 1.804.891
				PCE	R\$ 1.085.293	
LEGENDA						
PNC	Passivo Não Circulante					
ANC	Ativo Não Circulante					
ACC	Ativo Circulante Cíclico					
PCC	Passivo Circulante Cíclico					
ACE	Ativo Circulante Errático					
PCE	Passivo Circulante Errático					

Figura 1 – Análise Dinâmica – 2018 e 2019.

Fonte: Os Autores

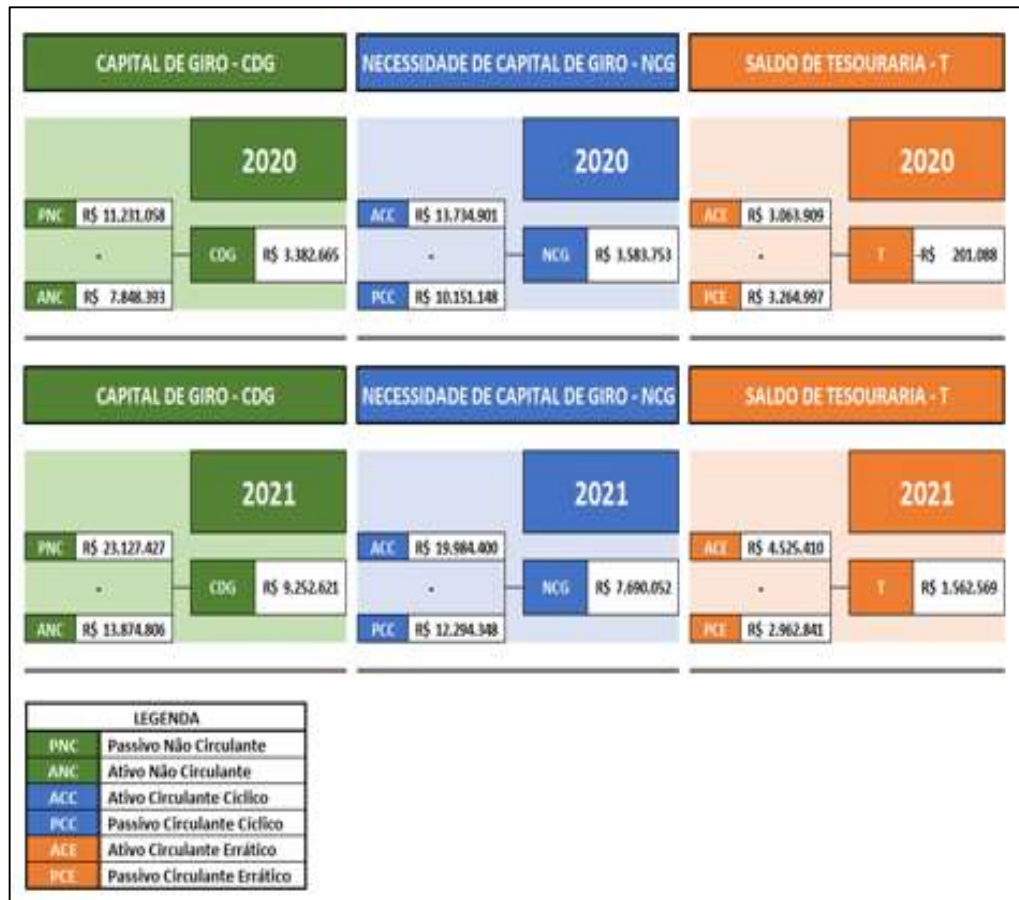


Figura 2 – Análise Dinâmica – 2020 e 2021.

Fonte: Os Autores

4.1 Análise Vertical e Horizontal

As análises vertical e horizontal podem ser utilizadas nos balanços patrimoniais (BP) e nas demonstrações de resultado do exercício (DRE). A análise de estrutura ou chamada análise vertical tem como objetivo verificar a proporção ou participação de cada conta dentro do total do grupo, por exemplo qual a representatividade da conta estoque dentro do grupo do total do ativo. Já a análise horizontal representa a variação de uma conta em relação a esta mesma conta dentro de um período de análise.

4.2 Análise Global da Empresa

Em 2018, a empresa introduziu o bom NCG, o bom CDG e o T ficou com saldo positivo. Este ano, a empresa precisou de investimentos em suas atividades operacionais, mas as fontes de longo prazo disponíveis foram insuficientes para atender às suas necessidades financeiras operacionais. Essa situação expôs a empresa à dependência de financiamentos de curto prazo para atender às necessidades operacionais.

Analisando o ano de 2018, a empresa investiu pesadamente em estoques e os fornecedores não foram os únicos financiadores desse investimento. Além disso, a empresa tinha uma alta conta

de clientes para suas atividades operacionais, pois seus créditos operacionais não eram suficientes para cobrir o investimento nessas contas.

Em 2019, a empresa melhorou seu perfil financeiro, permanecendo em uma posição financeira confortável até o final do período analisado. Isso mostra que, embora a empresa necessitasse de financiamento para suas atividades operacionais, seu capital de giro era suficiente para atender a essa demanda e ainda havia saldo em tesouraria para financiamentos de curto prazo para diversos financiamentos. Neste ano, os ativos operacionais da empresa apresentaram um aumento significativo de cerca de 48% em relação ao período de 2018, as dívidas aumentaram significativamente, indicando que a empresa tem buscado fontes adicionais de receitas para financiar suas operações para equilibrar sua necessidade de capital operacional.

Em 2020, a empresa passou por uma mudança em seu saldo de caixa, o capital de giro da empresa era insuficiente para atender a necessidade de capital de giro e a empresa teve que utilizar recursos erráticos para financiar suas operações.

No ano seguinte de 2021, a empresa mudou sua estratégia de atuação e deu atenção aos ativos erráticos para serem suficientes para respeitar as obrigações do mesmo tipo consideradas pela empresa. Em 2021, a empresa tinha um saldo de caixa justo, que era mais responsável pelo equilíbrio financeiro da organização, resultando em um saldo de tesouraria positivo e uma boa fonte de financiamento.

4.3 Capital de Giro (CDG)

A média de CDG da empresa analisada do ano de 2018 a 2021 foi de R\$4.624.413,00 isto indica um CDG positivo. Isso significa que na média a empresa teve origens de longo prazo suficientes para cobrir seus investimentos de longo prazo e auxiliar com essa sobra na necessidade de capital de giro.

2018 - Para iniciar as suas atividades uma empresa buscou recursos tanto próprios, quanto de terceiros, sendo R\$ 2.302.872,00 e R\$ 1.105.271,00 respectivamente, totalizando assim, um passivo de longo prazo de R\$ 3.408.143,00. Dessa forma, a empresa buscou investir uma quantia de R\$ 2.384.351,00 em ativo de longo prazo, sendo R\$ 1.661.537,00 investido em ativo permanente, ou seja, equipamentos e máquinas e R\$ 722.814,00 em realizável de longo prazo. Resultando, dessa forma, em um saldo de capital de giro de R\$ 1.023.792,00, o qual representa o valor disponível para que a empresa realize as suas atividades.

2019 - Para iniciar as suas atividades uma empresa buscou recursos tanto próprios, quanto de terceiros, sendo R\$ 7.564.937,00 e R\$ 4.223.549,00 respectivamente, totalizando assim, um passivo de longo prazo de R\$ 11.788.486,00. Dessa forma, a empresa buscou investir uma quantia de R\$ 6.949.912,00, em ativo de longo prazo, sendo R\$ 5.201.209,00 investido em ativo permanente, ou seja, equipamentos e máquinas e R\$ 1.748.703,00 em realizável de longo prazo. Resultando, dessa forma, em um saldo de capital de giro de R\$ 4.838.574,00, o qual representa o valor disponível para que a empresa realize as suas atividades.

2020 - Para iniciar as suas atividades uma empresa buscou recursos tanto próprios, quanto de terceiros, sendo R\$ 7.325.287,00 e R\$ 3.905.771,00 respectivamente, totalizando assim, um passivo de longo prazo de R\$ 11.231.058,00. Dessa forma, a empresa buscou investir uma quantia de R\$ 7.848.393,00 em ativo de longo prazo, sendo R\$ 5.997.398,00 investido em ativo permanente, ou seja, equipamentos e máquinas e R\$ 1.850.995,00 em realizável de longo prazo.

Resultando, dessa forma, em um saldo de capital de giro de R\$ 3.382.665,00, o qual representa o valor disponível para que a empresa realize as suas atividades.

2021 - Para iniciar as suas atividades uma empresa buscou recursos tanto próprios, quanto de terceiros, sendo R\$ 11.261.231,00 e R\$ 11.866.196,00 respectivamente, totalizando assim, um passivo de longo prazo de R\$ 23.127.427,00. Dessa forma, a empresa buscou investir uma quantia de R\$ 13.874.806,00 em ativo de longo prazo, sendo R\$ 10.016.078,00 investido em ativo permanente, ou seja, equipamentos e máquinas e R\$ 3.858.728,00 em realizável de longo prazo. Resultando, dessa forma, em um saldo de capital de giro de R\$ 9.252.621,00, o qual representa o valor disponível para que a empresa realize as suas atividades.

4.4 Necessidade de Capital de Giro (NCG)

A NCG média da empresa no período analisado foi de R\$3.212.646,00, sendo assim a empresa possui necessidade de recursos para financiar suas atividades operacionais. Com exceção do ano de 2020, os outros anos tiveram essa necessidade suprida pelo capital de giro de longo prazo que a empresa possuía.

2018 - Posteriormente a efetivação de suas atividades, a empresa, realizou o fechamento de suas contas, onde verificou-se que ela realizou um investimento de R\$5.355.686,00,00 em ativo circulante operacional, ou seja, a empresa financiou seus clientes, comprou estoques, entre outras tarefas relacionadas a sua atividade principal. Contudo, a empresa também buscou captar outros recursos para auxiliar os seus investimentos, obtendo um recurso de R\$4.812.589,00,00 do passivo circulante operacional, ou seja, ela buscou crédito com seus fornecedores, mão de obra, entre outras fontes de recursos. Ocasionalmente assim, em uma necessidade de capital de giro de R\$543.097,00 para continuar financiando suas atividades, ou seja, é preciso captar mais recursos de seu próprio bolso, para continuar financiando suas atividades operacionais até que obtenha o retorno dos seus investimentos realizados anteriormente.

2019 - Posteriormente a efetivação de suas atividades, a empresa, realizou o fechamento de suas contas, onde verificou-se que ela realizou um investimento de R\$7.950.977,00 em ativo circulante operacional, ou seja, a empresa financiou seus clientes, comprou estoques, entre outras tarefas relacionadas a sua atividade principal. Contudo, a empresa também buscou captar outros recursos para auxiliar os seus investimentos, obtendo um recurso de R\$6.917.294,00 do passivo circulante operacional, ou seja, ela buscou crédito com seus fornecedores, mão de obra, entre outras fontes de recursos. Ocasionalmente assim, em uma necessidade de capital de giro de R\$1.033.683,00, ou seja, é preciso captar mais recursos de seu próprio bolso, para continuar financiando suas atividades operacionais até que obtenha o retorno dos seus investimentos realizados anteriormente.

2020 - Posteriormente a efetivação de suas atividades, a empresa, realizou o fechamento de suas contas, onde verificou-se que ela realizou um investimento de R\$13.734.901,00 em ativo circulante operacional, ou seja, a empresa financiou seus clientes, comprou estoques, entre outras tarefas relacionadas a sua atividade principal. Contudo, a empresa também buscou captar outros recursos para auxiliar os seus investimentos, obtendo um recurso de R\$10.151.148,00 do passivo circulante operacional, ou seja, ela buscou crédito com seus fornecedores, mão de obra, entre outras fontes de recursos. Ocasionalmente assim, em uma necessidade de capital de giro de R\$3.583.753,00 para continuar financiando suas atividades, ou seja, é preciso captar

mais recursos de seu próprio bolso, para continuar financiando suas atividades operacionais até que obtenha o retorno dos seus investimentos realizados anteriormente.

2021 - Posteriormente a efetivação de suas atividades, a empresa, realizou o fechamento de suas contas, onde verificou-se que ela realizou um investimento de R\$19.984.400,00 em ativo circulante operacional, ou seja, a empresa financiou seus clientes, comprou estoques, entre outras tarefas relacionadas a sua atividade principal. Contudo, a empresa também buscou captar outros recursos para auxiliar os seus investimentos, obtendo um recurso de R\$12.294.348,00 do passivo circulante operacional, ou seja, ela buscou crédito com seus fornecedores, mão de obra, entre outras fontes de recursos. Ocasionalmente assim, em uma necessidade de capital de giro de R\$7.690.052,00 para continuar financiando suas atividades, ou seja, é preciso captar mais recursos de seu próprio bolso, para continuar financiando suas atividades operacionais até que obtenha o retorno dos seus investimentos realizados anteriormente.

4.5 Saldo em Tesouraria (T)

O saldo em tesouraria apresenta os recursos de curto prazo erráticos ou financeiros que as empresas possuem disponível para investimento. O saldo médio geral desta conta foi de R\$1.411.767,00. Com grande destaque para as aplicações financeiras realizadas em “Títulos e valores mobiliários” no ano de 2019.

2018 - Após a realização dos investimentos e recursos obtidos no período, o saldo de tesouraria apresentou-se positivo, sendo de R\$480.695,00, ou seja, esse valor "sobrou" após a realização de todas as operações financeiras da empresa no período. Dessa maneira, a empresa investiu uma parte do valor de R\$1.056.704,00 em ativo circulante errático, aplicando em disponível, títulos e valores mobiliários e outros ativos. A outra parte do valor, de R\$576.009,00, a empresa obteve de recursos financeiros, ou seja, do passivo circulante errático, provenientes de empréstimos e financiamentos, arrendamento mercantil, receita diferida e outras contas a pagar.

2019 - Após a realização dos investimentos e recursos obtidos no período, o saldo de tesouraria apresentou-se positivo, sendo de R\$3.804.891,00, ou seja, esse valor "sobrou" após a realização de todas as operações financeiras da empresa no período. Dessa maneira, a empresa investiu uma parte do valor de R\$4.890.184,00 em ativo circulante errático, aplicando em disponível, títulos e valores mobiliários e outros ativos. A outra parte do valor, de R\$1.085.293,00, a empresa obteve de recursos financeiros, ou seja, do passivo circulante errático, provenientes de empréstimos e financiamentos, arrendamento mercantil, receita diferida e outras contas a pagar.

2020 - Após a realização dos investimentos e recursos obtidos no período, o saldo de tesouraria apresentou-se negativo, sendo de -R\$201.088,00, ou seja, esse valor "faltou" após a realização de todas as operações financeiras da empresa no período. Dessa maneira, a empresa investiu uma parte do valor de R\$3.063.909,00 em ativo circulante errático, aplicando em disponível, títulos e valores mobiliários e outros ativos. A outra parte do valor, de R\$3.264.997,00, a empresa obteve de recursos financeiros, ou seja, do passivo circulante errático, provenientes de empréstimos e financiamentos, arrendamento mercantil, receita diferida e outras contas a pagar. Nesse ano o Capital de Giro não cobriu os requerimentos totais e a diferença foi financiada por endividamento financeiro de curto prazo e por o Saldo de Tesouraria ficou negativo.

2021 - Após a realização dos investimentos e recursos obtidos no período, o saldo de tesouraria apresentou-se positivo, sendo de R\$1.562.569,00, ou seja, esse valor "sobrou" após a realização de todas as operações financeiras da empresa no período. Dessa maneira, a empresa investiu uma parte do valor de R\$4.525.410,00 em ativo circulante errático, aplicando em disponível,

títulos e valores mobiliários e outros ativos. A outra parte do valor, de R\$2.962.841,00, a empresa obteve de recursos financeiros, ou seja, do passivo circulante errático, provenientes de empréstimos e financiamentos, arrendamento mercantil, receita diferida e outras contas a pagar.

CONCLUSÃO

A informação financeira é a base que suporta as decisões que podem ser usadas para verificar o passado e moldar o futuro de uma organização. As demonstrações financeiras disponíveis devem fornecer informações confiáveis sobre os recursos econômicos e as obrigações assumidas pela empresa. Essas informações devem dar ao interessado a oportunidade de verificar o status e as tendências das contas da empresa com a menor dificuldade possível.

A necessidade de capital de giro ocorre quando o financiamento das operações não é suficiente para cobrir as necessidades decorrentes do trabalho da empresa, razão pela qual as empresas buscam outras fontes de financiamento. Por meio da análise dinâmica do Fleuriet, foi possível avaliar a capacidade da empresa de pagar suas dívidas.

Com a Análise Dinâmica, foi possível verificar a situação financeira da empresa e classificá-la de acordo com o modelo apresentado. Em média, a empresa analisada apresenta um perfil financeiro confortável, o que mostra que possui necessidade de capital de giro, mas há capital de giro suficiente para suportar essa necessidade, e ainda possui saldo em tesouraria, o que mostra que os ativos financeiros da empresa são suficientes para financiar a dívida financeira e ter saldo positivo para investimento.

Com a análise dinâmica proposta por Fleuriet, é possível se aprofundar nas demonstrações financeiras para avaliar problemas futuros que podem não ser aparentes quando apenas a análise das demonstrações financeiras é revelada pelas organizações.

Pode-se concluir que, em média, a empresa é bem gerida e os seus administradores conseguem gerir bem os recursos disponíveis, o que demonstra que o equilíbrio financeiro, uma vez que, em média, o saldo da tesouraria foi bom e, portanto, o capital de giro, foi suficiente para

financiar as necessidades de capital de giro. Um bom saldo de caixa garante que a empresa em análise seja capaz de cobrir as saídas de caixa necessárias e inesperadas.

REFERÊNCIAS

Assaf Neto, A. Administração do Capital de Giro. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007

Braga, Roberto, Nossa, Valcemiro e Marques, José Augusto Veiga da Costa Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas. Revista Contabilidade & Finanças [online]. 2004, v. 15, n. Spe. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-70772004000400004>> . Acesso em: 4 set. 2022

Batistella, F. D. Análise dinâmica do capital de giro e inflação: um estudo de caso em empresa de recursos hídricos. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos62006/205.pdf>>. Acessado em 03/09/2011.

Demo, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Editora Atlas, 1985.

Fleuriet, M. O modelo Fleuriet. 5ª Edição. São Paulo: Editora Campus, 2003.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999 HOJI, Masakasu. Administração financeira: uma abordagem prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Marques, J. A. V. da C.; Braga, R. Análise dinâmica do capital de giro: o modelo Fleuriet. RAE-Revista de Administração de Empresas, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 49–63, 1995. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38205>. Acesso em: 4 set. 2022.

Martins, P. L.; Martins, C. M. F.; Santos Neta, M. do C. dos. Análise Dinâmica do Capital de Giro de uma Empresa Siderúrgica. VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2011. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/6014648.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2022.

Mendonças, L. G.; Boggiss, G. J.; Gaspar, L. A. R.; Heringer, M. G. Matemática financeira. Publicações FGV Management. – 10. Ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. 140 p. – (Gestão empresarial (FGV Management)).

Muller, A. N.; Antonik, L. R. Matemática financeira: instrumentos financeiros para tomada de decisão em marketing, finanças e comércio. – São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 978-85-02-15707-1.

Oliveira, A. C. M. de; BRAGA, R. Influência do Modelo Fleuriet na geração de valor econômico agregado das empresas do setor varejista e de transportes. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos12004/199.pdf>>. Acessado em 03/09/2022.

Sardinha, J. C.; Almeida, J. M. B. de; Dinoá, L. L.; Ferreira, W. L. Publicações FGV Management. Orçamento e controle. – 2. Ed – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. 144 p. – (Gestão financeira, controladoria e auditoria).

Silveira, E.; Zanolla, E.; Machado, L. Uma classificação alternativa à atividade econômica das empresas brasileiras baseada na tipologia Fleuriet. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão, Rio de Janeiro, RJ, v. 14, n. 1, p. 14–25, 2015. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbpg/article/view/78438>. Acesso em: 4 sep. 2022.

Vieira, M. V. Administração Estratégica do Capital de Giro. São Paulo: Editora Atlas, 2005

Zanolla, Ercílio e Silva, César Augusto Tibúrcio. O Valor da Liquidez: Um estudo exploratório nas empresas brasileiras do setor de energia elétrica. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre) [online]. 2017, v. 23, n. 1 [Acessado 4 Setembro 2022], pp. 118-136. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-2311.041.57359>>. ISSN 1413-2311.